

## **ALEITAMENTO E SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA PANDEMIA COVID-19: Revisão de literatura**

### **BREASTFEEDING AND MATERNAL AND CHILD HEALTH IN THE COVID-19 PANDEMIC: Literature review**

<sup>1</sup>SIQUEIRA, Maria Eliza Bazilio; <sup>1</sup>MELO, Maria Fernanda Pizzulo; <sup>2</sup>GATTI, Luciano Lobo; <sup>2</sup>SILVA, Douglas Fernandes.

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Biomedicina – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM Ourinhos, SP, <sup>2</sup> Professores Doutores do Curso de Biomedicina Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM Ourinhos, SP

#### **RESUMO**

O aleitamento materno é recomendado pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde, com início na primeira hora de vida e mantido exclusivamente até os 6 meses, pois o leite materno é importante para criança e fornece todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento, além de anticorpos, fatores de crescimento e enzimas de proteção como lisozima e lactoferrina. Prevenindo doenças infectocontagiosas, respiratórias, diarreia, alergias, além de ser um fator protetivo na saúde da mulher, prevenindo o câncer de mama. OBJETIVO: Avaliar, através de uma revisão de literatura, o conhecimento sobre a importância da amamentação pós-covid-19 e como se prevenir para não transmitir o vírus para o bebê. METODOLOGIA: Refere-se a um estudo de revisão de literatura, realizada a partir de levantamentos de artigos. Foi realizada uma análise através dos resultados encontrados, por meio de abordagem exploratória dos dados coletados em diferentes bancos de dados. CONCLUSÃO: A literatura afirma que amamentação é recomendada e apoiada mesmo em situações em que a mulher seja COVID-19 positiva; porém com as devidas precauções e higiene e controle de infecção cruzada.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Gravidez; SARS-Cov-2; Criança; Amamentação.

#### **ABSTRACT**

Breastfeeding is recommended by the Ministry of Health and the World Health Organization, starting in the first hour of life and maintained exclusively until 6 months of age, as breast milk is important for children and provides all the nutrients necessary for development, in addition to antibodies, growth factors and protective enzymes such as lysozyme and lactoferrin. Preventing infectious and respiratory diseases, diarrhea, allergies, in addition to being a protective factor in women's health, preventing breast cancer. OBJECTIVE: To assess, through a literature review, knowledge about the importance of post-covid-19 breastfeeding and how to prevent myself from transmitting the virus to the baby. METHODOLOGY: Refers to a literature review study, carried out from surveys of articles. An analysis was carried out through the results found, through an exploratory approach of the data collected in different databases. CONCLUSION: The literature states that breastfeeding is recommended and supported even in situations where the woman is COVID-19 positive; however, with proper precautions and hygiene and cross-infection control.

**Keywords:** Breastfeeding; Pregnancy; SARS-Cov-2; Child; Breast-feeding.

#### **INTRODUÇÃO**

A pandemia da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), declarada em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), causada pelo novo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), surgiu na China no final de 2019, alastrando-se por todos os continentes, infectando e vitimando milhões de

peças com 235.175.106 casos confirmados no mundo até 05 de outubro de 2021 (PERONI; FANOS, 2020). O primeiro caso confirmado no Brasil foi no dia 26 de fevereiro de 2020, até 17 de julho de 2021, foi registrado 19.342.448 casos positivos de COVID-19 no país (SOUZA *et al.*, 2022).

Entre gestantes e puérperas, notificaram 544 óbitos em 2020, até 26 de maio de 2021, já foram notificados 911 óbitos (PERONI; FANOS, 2020). Segundo os mesmos autores, puérperas apresentam manifestações clínicas semelhantes às da população em geral e para o Ministério da Saúde (MS), as mulheres até 14 dias de pós-parto são consideradas grupo de risco para COVID-19.

Os padrões clínicos do COVID-19 têm se apresentado sintomas gripais e síndrome respiratória aguda grave. A maioria das pessoas com COVID-19 tenha os sintomas leve, sem complicações, algumas terão sintomas grave (DIAS *et al.*, 2020). Entretanto, segundo Giuliani *et al.* (2020), gestantes em qualquer tempo gestacional possuem possíveis complicações para qualquer síndrome gripal, em adição, puérperas até duas semanas após o parto (contendo aborto ou perda fetal) até em crianças menores 5 anos foram incluídos nos grupos de risco.

Contudo, segundo Martins *et al.* (2021) ausência da amamentação gera graves complicações no desenvolvimento e crescimento infantil, além de interferir na maturidade imunológica infantil e promover a perda do vínculo do binômio mãe-filho, caso seja da vontade da mãe a amamentação deve ser estimulada e realizada seguindo as orientações estabelecidas.

Com base nessas informações, o presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura sobre amamentação pós-covid-19, no contexto pelas condições a serem consideradas para possíveis complicações da síndrome gripal, gestante em qualquer idade gestacional, puérperas até duas semanas após o parto (incluindo aborto ou perda fetal).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi gerado por meio de uma revisão bibliográfica de estudos que foram pesquisados de forma abrangente nas bases de dados eletrônicas PubMed (*National*

*Library of Medicine*), Lilacs (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Google acadêmico.

A pesquisa nos bancos de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2022 e com o tema central: “Aleitamento e saúde materno-infantil na pandemia COVID-19” e subdivisões: “Amamentação e COVID-19”. Além de buscas utilizando as palavras chaves: “COVID-19”, “Gravidez”, “Aleitamento materno”, “SARS-Cov-2”, “Criança”, “Amamentação”. Os artigos tiveram como base descritores criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido (<http://decs.bvs.br/homepage.htm>) a partir do MeSH - Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine (NLM), que permite a terminologia em comum em português, inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados para este estudo foram: artigos publicados em periódicos indexados pelas bases de dados acima, artigos publicados em português, inglês ou espanhol, artigos publicados entre 2020 e 2022. Não foram impostas restrições à amostra (número, idade, sexo e tipo de intervenção realizada).

## DESENVOLVIMENTO

A pesquisa nas bases de dados eletrônicas identificou 250 estudos no total e após análise de título e resumo, 28 foram para a etapa de revisão de texto completo e somente 10 se enquadraram nos critérios de inclusão. A tabela 1 demonstra as características dos respectivos artigos inclusos nessa pesquisa.

**Tabela 1:** Resumo dos estudos incluídos.

<b>Artigos</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Conclusão</b>
Silva, B. S., <i>et al.</i> (2021)	Os autores avaliaram a amamentação em tempos da COVID-19. É uma revisão narrativa da literatura que selecionou artigos utilizando os termos de busca “Aleitamento Materno”, “Coronavírus” e “Infecções por Coronavírus”	Neste trabalho foi abordando a temática, pois até o momento, as recomendações encorajam a amamentação pelas nutrizes com suspeita ou positivas para COVID-19, porém com medidas de proteção corretas devido aos benefícios da amamentação.

Martins, A. V. G., <i>et al.</i> (2021)	O autores dizem que a amamentação possui vários benefícios para o binômio mãe-filho, entretanto a pandemia no ano de 2020, provocada pelo SARS-CoV-2, ouve dúvidas sobre à continuação da amamentação e seus possíveis malefícios. Dessa forma, foi realizado uma revisão integrativa da literatura, com intuito de investigar o manejo da lactação em mulheres com COVID-19.	Foi observado que durante a contaminação por SARS-CoV-2 foi negativo no leite materno. Foi relatado que algumas instituições, apoiem fortemente a amamentação e leite materno recomendam separar temporariamente bebês de mães infectadas no hospital, pois a OMS não recomenda a separação de bebês de suas mães, em vez disso, é recomendado o contato pele a pele, acomodando-se em conjunto e encorajando o uso exclusivo da amamentação.
Galvão, D., <i>et al.</i> (2020)	Os autores fizeram uma revisão integrativa da literatura realizada em março de 2020 no sítio web da OMS, utilizando-se os descritores “ <i>breastfeeding</i> ”, “ <i>pregnancy</i> ”, “ <i>childbirth</i> ”, “ <i>health knowledge, attitudes, practice</i> ” e “COVID-19”.	Os autores, através dos seus estudos, evidenciaram em sete documentos da OMS que mulheres com COVID-19 devem ser aconselhada a amamentar com segurança e com medidas de higiene respiratória, lavar as mãos antes e depois de tocar o bebê e higiene das superfícies com que contacta, foi coletado amostra do leite materno e estudo, e não é possível ser transmitido através do leite. Porém deve ter práticas seguras.
Costa, A. M., (2021)	Os autores avaliaram a prática da amamentação em tempos de Covid-19, através de uma revisão sistemática de literatura, com artigos	O aleitamento materno, como levantado pelos autores, não deve ser interrompido no cenário do Covid-19, pois os benefícios são importantes.

	selecionados nas bases de dados BVS saúde, Scielo e PubMed, com os descritores: “Aleitamento materno”, “Amamentação” e “Covid-19”.	Porém deve-se atentar-se aos cuidados higiênicos-sanitários corretos. Portanto, caso seja da vontade da mãe, a amamentação deve ser estimulada e realizada seguindo as orientações estabelecidas.
Souza, M. M., (2021)	A amamentação tem um papel importante no binômio mãe e filho e no desenvolvimento das crianças. No período da amamentação também estão susceptíveis a contraírem o vírus, que traz diversas inseguranças por parte das lactantes e profissionais de saúde. Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão literatura, que teve como finalidade de localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia relacionada com a sua área de estudo.	Com este estudo, os autores concluíram que amamentar durante a pandemia da COVID- 19 se tornou um grande desafio. Porém ainda há muitos desafios a serem enfrentados pelas mães e pelos profissionais de saúde para que a amamentação aconteça de forma eficaz.
Santos, V. K. N., <i>et al.</i> (2021)	Com o vírus covid-19 em alta na população, algumas preocupações foram levantadas, como a segurança de mulheres grávidas e que estão no período de amamentação. Dúvidas e preocupações se seria possível transmitir de mãe para filho através do leite materno. Foi feito uma busca revisão integrativa da literatura, com buscas de artigos nas bases de dados eletrônicos <i>Scielo</i> , <i>Pubmed</i> e <i>Lilacs</i> .	Os estudos abordados nesta revisão, sobre o aleitamento materno, não são considerados um meio de transmissão vertical para o coronavírus, diante disso é necessário mais estudo com essa temática para melhor compreensão acerca do tema e assim, obter mais conhecimento e desenvolver estratégias efetivas na área.

<p>Nascimento, F. J. S., <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Este estudo teve como foco entender como a pandemia do COVID-19 afetou o aleitamento materno das gestantes nesse período, refere-se a um estudo de revisão integrativa. Assim o andamento desse estudo surgiu a seguinte dúvidas: O que se sabe até o momento em relação ao aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19?</p>	<p>De acordo algumas pesquisas realizadas, a pandemia do COVID-19 impactou o mundo todo e não foi diferente com as lactantes, pois diversas dúvidas surgiram em torno da transmissão do vírus através da amamentação complicando um processo que deveria ser simples. Então foi verificada as principais dificuldades, verdades e mitos sobre o aleitamento materno frente a pandemia da covid-19.</p> <p>Decorrente das pesquisas e os resultados, foi possível superar as nossas expectativas, compreendendo a amplitude das interrogações ao longo do tema do aleitamento materno, ficou-se entendido que é necessário incentivar os profissionais de saúde para que orientem e incentivem as mães a praticar o aleitamento materno e só cabe as mesmas a decisão do momento de parar.</p>
<p>Simão, A. L. S., <i>et al.</i> (2021)</p>	<p>O objetivo deste estudo foi compreender os impactos do SARS-CoV-2 na amamentação. Através de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados online LILACS, BDNF e MEDLINE. Os descritores utilizados na busca foram “Aleitamento materno” AND</p>	<p>Neste estudo os autores falam sobre os benefícios do aleitamento materno de mulheres com COVID-19 são comprovados por estudos realizados a partir de experiências, sendo seguro, à medida que, as mães mantenham as medidas de controle de infecção adequadas para evitar o contágio mãe-</p>

	<p>“Coronavírus” AND “Período pós-parto”.</p>	<p>bebê. Pois é recomendado que as mulheres com COVID-19 sejam orientadas e apoiadas no processo de amamentação.</p> <p>Observou também, através da literatura, um impacto negativo na vida dessas mulheres e seus bebês, pois quando o aleitamento materno é interrompido, gera consequências emocionais e físicas ao binômio, dos quais foi citado: aumento risco de depressão puerperal, complicações na mama como ingurgitamento e mastite, risco de maternidade prejudicada devido ao rompimento do vínculo e aumento da suscetibilidade a infecções, relacionado ao neonato.</p>
--	---	--

O aleitamento materno é recomendado pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde, com início na primeira hora de vida e mantido exclusivamente até os 6 meses. Ainda assim é fato que o leite materno é importante para criança e fornece todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento, além de anticorpos, fatores de crescimento e enzimas de proteção como lisozima e lactoferrina. Também fornece proteção contra doenças infectocontagiosas e respiratórias, diarreia, alergias, além de ser um fator protetivo na saúde da mulher, prevenindo diversos agravos de saúde, como o câncer de mama.

Estudos retrataram que os sintomas clínicos de COVID-19 em mulheres grávidas, assemelham-se aquelas não grávidas. Acredita-se que a infecção por COVID-19 na gestação possa levar evoluções clínicas e desfecho obstétrico desfavoráveis, causando sofrimento fetal, aborto espontâneo, dificuldade respiratória, prematuridade e maior necessidade de parto cirúrgico, no entanto existe possibilidade de também pode gerar

grande medo e ansiedade nas lactantes e até mesmo conduzir a interrupção do aleitamento materno. Entretanto, o atual momento pandêmico, não há evidências de transmissão vertical do CORONAVIRUS entre a mãe infectada e seu neonato. Portanto não se sabe se o vírus pode ser transmitido para o feto durante a gestação ou durante o trabalho de parto, embora alguns estudos tenham afirmado que não encontraram o vírus no líquido amniótico (PERONI; FANOS, 2020).

As recomendações atuais do *Centers for Disease Control and Prevention* (GALVÃO; SILVA, 2020) para mãe confirmada com COVID-19 é o isolamento do bebê, separado temporariamente, entretanto o leite materno deve ser extraído, para o bebê por um cuidador saudável, e todos os cuidados higiênicos devem ser preconizados, como cabelos presos, uso de máscara, mãos lavadas antes e após o contato com o bebê; mãe-filho em alojamento conjunto; se a mãe desejar amamentar seu bebê, deverá praticar todos os cuidados higiênicos necessários antes de cada mamada.

Através da literatura analisada, mediante a pandemia do COVID-19 as mulheres em lactação ficaram em dúvida sobre "Amamentar ou não?". Foi identificado atualmente poucos dados relacionados a presença de vírus no leite materno, pois encontramos por consequência surgimentos, e várias dúvidas as lactantes e os profissionais da saúde sobre a amamentação nesse momento. (Hand & Noble. 2020).

Todavia é sabido que uma mãe infectada pode transmitir a COVID-19 através de gotículas respiratórias durante o contato íntimo (GIULIANI C, et al., 2020). Neste estudo foi fornecido evidências sobre a segurança dos principais medicamentos usados no tratamento da COVID-19 durante a amamentação. O Quadro 1 resume a relação dos medicamentos com o aleitamento materno durante a infecção da SARS-CoV2.

**Quadro 1.** Classificação da segurança para o uso pela nutriz dos fármacos utilizados no tratamento de COVID-19.

Grupo Farmacológico	Fármaco	Classificação para uso na lactação
Antimalácticos	Cloroquina	Seguro
	Hidroxicloroquina	Seguro



Antimicrobianos (antibióticos)	Azitromicina	Seguro
Antivirais	Favipiravir Lopinavir Oseltamivir Remdesivir Ribavirina	Não classificado Seguro Seguro Seguro Seguro
Corticosteroides	Dexametasona Metilprednisolona	Provavelmente Seguro Seguro
Imunomoduladores	Interferon Alfa Interferon Beta Tocilizumab	Seguro Seguro Seguro

**Fonte:** Residência Pediátrica 2020;10(2):137-142

O favipiravir é um novo medicamento usado como tratamento experimental para a infecção pelo vírus Ebola, e mais recentemente em pacientes com COVID-19. O favipiravir tem baixo peso molecular e é transportado por ligação às proteínas plasmáticas a 60% da concentração absorvida. Em ensaios clínicos, o favipiravir foi bem tolerado, mas causou elevação das enzimas hepáticas, sintomas gastrointestinais e elevação do ácido úrico sérico (CHAVES *et al.*, 2019).

Os autores Chaves *et al.* (2019), avaliaram o uso de lopinavir em 60 lactantes em tratamento para infecção pelo HIV não encontrou a presença do medicamento em amostras de leite materno. O baixo peso molecular e a alta ligação às proteínas plasmáticas podem justificar esses achados. Nos estudos ainda não determinaram efeitos adversos em bebês de mães em uso de lopinavir.

O oseltamivir, estudo por Chaves *et al.* (2019) um medicamento antiviral usado para prevenir e tratar os vírus influenza A e B agudos, um inibidor de ceramidase viral que bloqueia a disseminação e liberação do vírus das células infectadas. O remdesivir, por sua vez, é um medicamento análogo de nucleotídeo inibidor da RNA polimerase viral. Até o momento, nenhum artigo foi publicado sobre a excreção de remdesivir no leite materno,

e seu peso molecular moderado dificulta a passagem para o leite materno. O remdesivir é pouco absorvido pelo trato gastrointestinal, tornando improvável que os bebês sejam absorvidos pelo leite materno, pois a criança foi acompanhada por 12 meses e apresentou crescimento e desenvolvimento normal (CHAVES *et al.*, 2019).

A dexametasona, segundo Chaves *et al.* (2019), é um anti-inflamatório de ação prolongada do grupo dos corticosteróides, nenhum efeito adverso de curto prazo foi relatado com dexametasona em lactentes, baixas concentrações da droga foram encontradas no leite materno, e nenhum efeito colateral foi relatado em bebês amamentados. Também mostrou que a droga não se acumulou no leite materno após 3 doses diárias consecutivas, e é improvável que tenha efeitos adversos no bebê após a mãe ter tomado esse medicamento.

O interferon beta é uma citocina com propriedades antivirais, antiproliferativas e imunomoduladoras, produzida por fibroblastos e obtida por engenharia de DNA recombinante, e tem se mostrado útil no tratamento da esclerose múltipla. A transferência do interferon beta 1B para o leite materno pode ser ineficaz, o uso de interferon beta é compatível com a amamentação. Alertando que a absorção intestinal é mais provável em recém-nascidos e prematuros, mas consideram o medicamento seguro para uso durante a amamentação (CHAVES *et al.*, 2019).

Após uma vasta leitura ficou evidente que dados disponíveis são limitados sobre a presença do COVID-19 no leite materno e a possibilidade de transmissão mãe-bebê, as pesquisas realizadas foram feitas na coleta de pequenas amostras de leite e a testagem RT-PCR, a maioria das amostras coletadas obtiveram resultados negativos. Dessa forma atualmente existe a transmissão através de outros fluidos corporais, como no caso de mãe-filho por meio do leite materno, por mães infectadas pela COVID-19. Desta forma, torna-se fundamental a realização de estudos avaliando os riscos de longo prazo associados com a interrupção da amamentação e a continuidade da amamentação com mães que apresentam o resultado positivo para a COVID-19.

Diante de todo conteúdo abordado, torna-se incontestável a incerteza sobre a real possibilidade de contaminação mãe-bebê por meio da amamentação. Porém essa razão demonstra-se os benefícios do aleitamento materno.

Por se tratar de uma revisão de literatura, o estudo limita-se por sua discussão ser baseada no entendimento dos autores após a análise dos estudos encontrados, além disso a pesquisa realizada em um curto período, podendo causar vieses de informações referente as produções publicam durante a busca.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de revisão foi relatado através da literatura que amamentação é recomendada e deve ser apoiada mesmo em situações em que a mulher seja COVID-19 positiva. Contudo, como afirmado por autores, a prática deve ocorrer com as devidas precauções: higiene, uso de máscara durante a amamentação, lavagem adequada das mãos antes e após contato com a criança e a desinfecção das superfícies com que a mãe teve contato. Em adição, pode-se concluir de acordo com a bibliografia que a relactação deve ser iniciada o mais precocemente possível, de acordo com o bem-estar e o desejo materno.

### REFERÊNCIAS

AGÊNCIABRASIL. **Anticorpos contra covid-19 podem passar para bebês pelo leite materno**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/anticorpos-contracovid-19-podem-passar-para-bebes-pelo-leite-materno>. Acesso em: 27 ago. 2022.

COSTA, Alessandra Martinelli. AMAMENTAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19. **Revista MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE**, I Congresso Brasileiro de Doenças Infectocontagiosas On-line, v. 2, n. 4, p. 43-43, out./2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remss/article/view/2184>. Acesso em: 27 ago. 2022.

COSTA, Alessandra Martinelli. Amamentação em tempos de COVID-19. **Multidisciplinar em saúde**, I Congresso Brasileiro de Doenças Infectocontagiosas On-line, v. 2, n. 4, p. 42-43, out./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/remss/2184>. Acesso em: 7 set. 2022.

DANTAS, A. C. *et al.* Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da COVID-19: Enfermagem em Foco. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, Rio Grande do Norte, v. 11, n. 2, p. 236-239, dez./2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3616/1012>. Acesso em: 27 ago. 2022.

FIUZA, Carla; MORAIS, Paloma Benigno. Leite Materno: Fatores Imunogênicos e Imunglobulinas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Minas Gerais , v. 1, n. 1, p. 192-205, dez./2017.

GALVÃO, Dulce Maria; SILVA, Ernestina. Amamentação e COVID-19: Contributos para práticas seguras. **Millenium**, Portugal , v. 2, n. 5, p. 161-168, mai./2020. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/6339>. Acesso em: 7 set. 2022.

GODOI, B. D. O. *et al.* A amamentação e o risco de transmissão de COVID-19. **Revista Eletrônica Acerto Saúde**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 1-9, fev./2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6037/3626>. Acesso em: 27 ago. 2022.

GODOI, B. D. O. *et al.* A amamentação e o risco de transmissão de COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Brasília , v. 13, n. 2, p. 1-9, fev./2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6037>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MARTINS, A. V. G. *et al.* Manejo da amamentação de mães infectadas com COVID-19: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 9456-9472, abr./2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/28923/22849>. Acesso em: 6 set. 2022.

MASCARENHAS, A. P. F. *et al.* Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia COVID-19. **Revista Espaço para a Saúde**, Brasil, v. 21, n. 2, p. 16-25, dez./2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353863>. Acesso em: 27 ago. 2022.

NASCIMENTO, F. D. J. S; SANTOS, G. K. T. D; MARTINS, L. D. L. Aleitamento Materno X Covid-19. **Repositório Institucional do Conhecimento do Centro Paula Souza**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-18, jun./2022. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/9223>. Acesso em: 5 set. 2022.

OLIVEIRA, T. A. D. C; MELO, Andressa Gomes; MUSSARELLI, Yonara Franco. ALEITAMENTO MATERNO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **ALEITAMENTO MATERNO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 1079-1088, mar./2022.

ONGARATTO, Sabrina. Estudo encontra anticorpos no leite das mães que tomaram Coronavac: "Precisamos saber se a proteção é suficiente para os bebês", pondera especialista. **Revista Crescer- Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-4, jun./2021.

REZENDE, C. A. *et al.* Aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Minas Gerais, v. 10, n. 4, p. 1-8, abr./2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14475>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SANTOS, P. C. C. T. M. D. S. D. D. S. R. L. R. D. D. M. L. C. D. A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. **Revista Brasil Saúde Materna Infantil**, Recife, v. 21, n. 1, p. 1-8, jul./2020.

SANTOS, R. C. A. *et al.* Atuação da enfermagem na prática da amamentação em tempos de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 24975-24982, dez./2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/39548/pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SANTOS, V. K. D. N. *et al.* Possível transmissão de mãe para filho da covid-19 através da amamentação. **Research, Society and Development**, Research, Society and Development, v. 10, n. 17, p. 1-7, dez./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.23488>. Acesso em: 5 set. 2022.

SILVA, B. S. *et al.* A amamentação em tempos da COVID-19: Uma revisão narrativa. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 277, p. 5793-5802, jun./2021. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1566>. Acesso em: 12 set. 2022.

SIMÃO, A. L. D. S. *et al.* Aleitamento materno e a pandemia da COVID-19. **Global Clinical Research Journal**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-8, jul./2021. Disponível em: <https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/13>. Acesso em: 5 set. 2022.

SOUZA, M. M. D. Riscos e benefícios da amamentação frente a pandemia de COVID-19. **PUC Goiás**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 1-17, dez./2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3310>. Acesso em: 6 set. 2022.

SOUZA, S. R. R. K. *et al.* Aleitamento materno em tempos de COVID-19: uma scoping review. **Revista da escola de Enfermagem**, Curitiba, v. 56, n. 1, p. 1-12, jun./2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cSX7LvTtm5s8FmtFTcgqXBc/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2022.

TACLA, M. T. G. M. *et al.* Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. **Rev Soc Bras Enferm Ped**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 60-76, set./2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Edilaine-Giovanini-Rossetto/publication/347312186\\_Reflexoes\\_sobre\\_o\\_aleitamento\\_materno\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_por\\_COVID-19/links/60cb5b44299bf1cd71d71821/Reflexoes-sobre-o-aleitamento-materno-em-tempos-de-pandemia-por-COVID-19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Edilaine-Giovanini-Rossetto/publication/347312186_Reflexoes_sobre_o_aleitamento_materno_em_tempos_de_pandemia_por_COVID-19/links/60cb5b44299bf1cd71d71821/Reflexoes-sobre-o-aleitamento-materno-em-tempos-de-pandemia-por-COVID-19.pdf). Acesso em: 27 ago. 2020.